XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

AUTORIA NO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO: POLIFONIA REVISITADA[1]

Marcio Da Silva Granez[2].

[1] Projeto desenvolvido no curso de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.
[2] Professor do curso de Comunicação Social da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

As grandes tradições narrativas do Ocidente registram um tempo imemorial no qual os relatos eram o resultado de uma tradição coletiva. Vários dos textos canônicos da cultura ocidental não têm autor conhecido, ou não têm apenas um autor: a Bíblia, algumas das narrativas clássicas do período grego, as fábulas, entre muitas outras obras de importância capital. Essa situação perdurou por séculos. Com o advento da imprensa no Ocidente (séc. XV), houve mudanças significativas. Junto com a reprodução em série da escrita, forjou-se a moderna noção de autoria como um dos valores basilares da individualidade ocidental.

Todavia, desde o surgimento da internet e da comunicação em rede o cenário novamente se alterou: ressurgiu com força o fenômeno da produção coletiva, da colagem e do falseamento da autoria, dessa vez em escala global. A internet colocou na ordem do dia as noções de obra coletiva, em construção, o anonimato ganhou força e as individualidades floresceram num novo espaço público regido pela lógica dos algoritmos (NEGROPONTE, 1995; LÉVY, 1996; TRIVINHO, 1998; CASTELLS, 1999;).

Investigar a autoria no contexto atual da produção jornalística implica interrogar acerca de aspectos essenciais para a pesquisa em comunicação. Isso porque, num primeiro plano, a investigação se coloca na perspectiva de aprofundar o entendimento da relação entre emissores, meios e receptores, situando-se na ampla tradição dos estudos em comunicação (McLUHAN, 1979; WOLF, 1987; ENZENSBERBER, 2003).

Neste projeto pretende-se abordar o tema da autoria a partir da nova configuração da ecologia da mídia, uma configuração que dá vozes a segmentos até então alienados do processo comunicativo. Eis as principais questões que se colocam: a. como se configura a autoria no novo contexto midiático; b. de que forma os regramentos relativos ao direito incorporaram as mudanças estruturais havidas no processo de produção simbólica das mensagens; c. como as routines noticiosas incorporam as contribuições dos novos segmentos da audiência no contexto da nova ecologia midiática.

O objetivo geral do projeto é delinear o estatuto da autoria no contexto do novo ecossistema da mídia, a partir de sua dimensão epistemológica, deontológica e fenomenológica. Entre os objetivos específicos, a pesquisa pretende: acompanhar o desenvolvimento histórico do conceito de autoria, com enfoque na produção jornalística; compilar as referências ao tema da autoria na legislação nacional, observando o regramento no nível deontológico, com ênfase na análise do Marco Civil da Internet; mapear em estudo de caso as routines informativas jornalísticas a partir do novo

ecossistema da comunicação, enfocando a autoria; e por fim analisar as routines produtivas de um veículo de comunicação jornalística.

METODOLOGIA

O trabalho será dividido em três grandes etapas. Primeiramente, busca situar o estágio atual da produção autoral, no contexto da pós-modernidade e das rupturas da velha ordem mundial, com ênfase nas rotinas de produção jornalística. Aqui o foco é analisar, mediante revisão bibliográfica, como a autoria se desenvolveu e se consolidou ao longo dos séculos em paralelo à atividade da imprensa.

Na segunda etapa da investigação, pretende-se analisar a legislação do direito de autor, com vistas a compreender como se coloca a autoria em termos deontológicos. O foco, aqui, será a análise exegética do Marco Civil da Internet, entendido como formação discursiva deontológica, trazendo para o primeiro plano os aspectos relativos à autoria.

Em seguida, pretende-se descrever essa nova configuração na produção do jornalismo, com base em um corpus restrito a um veículo de comunicação local. Nessa fase, pretende-se, mediante estudo de caso, observar como a autoria se apresenta nas routines produtivas, mediante observação não participativa, analisando-se o alcance dos fenômenos investigados. Serão feitas entrevistas em profundidade, de caráter qualitativo, com a equipe do veículo (diretores, editores e repórteres), bem como com os colaboradores (colunistas e leitores), a fim de colher subsídios adicionais para a contextualização do estudo. Assim, compõem o corpus dessa fase da investigação a observação das routines produtivas e as entrevistas em profundidade com os sujeitos envolvidos no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação ainda está em fase inicial, como projeto aprovado em janeiro de 2015 no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. A discussão a seguir é feita com base nessa premissa.

A reprodução em série iniciada com a revolução de Gutenberg representou momento singular na história da humanidade. Em poucos séculos, a sociedade saiu de um estágio marcadamente dominado pela oralidade e passou a se basear na comunicação escrita. A imprensa inaugurava a "Galáxia Gutenberg", para se ficar na designação de seu mais famoso divulgador (McLUHAN, 1979).

Diversos autores se ocuparam da descrição dessa trajetória que vai de Gutenberg aos nossos dias, incluindo também o percurso que precede a invenção da imprensa (McLUHAN, 1979; BELTRÃO, 1982; GIOVANNIN, 1987; MARCONDES FILHO, 2002). Interessa aqui ressaltar o papel desempenhado pela comunicação em série para o reforço da figura do autor: se antes, na era pré-Gutenberg, o autor era sobretudo a expressão de um grupo, agora, depois da invenção da imprensa, ele se afirma como indivíduo, à medida que a sociedade capitalista floresce.

Os avanços técnicos têm papel de destaque nessa história, a par da evolução da atividade da imprensa: novos equipamentos fazem surgir novos formatos, as narrativas ganham tanto em periodicidade como em extensão. O exemplo dos folhetins da imprensa brasileira no séc. XIX é um caso típico de convívio simbiótico entre as novas possibilidades da técnica de impressão (o jornal

diário e já com ares de empresa) e as novas formas de narrar a realidade e contar histórias (SODRÉ, 1999):

Movimentos como o New Journalism, na metade do séc. XX, deram novo influxo à relação entre jornalismo e literatura, tendo feito escola com as obras de Truman Capote, Gay Talese, Tom Wolf, entre outros. O caráter autoral das reportagens produzidas nessa fase se destaca como um dos mais significativos momentos de encontro entre o jornalista e o escritor. Ganha força nesse momento, na seara do jornalismo, a autoria, personificada no estilo de quem escreve.

As noções de polifonia e dialogismo (BAKHTIN, 1992; 1993; 1995) encontraram na internet sua "mais completa tradução". Por suas características intrínsecas – virtualidade, amplitude, anonimato – a internet possibilitou a volta a um estágio de produção coletiva, universal, em mutação permanente. Reinseriu, no fluxo da construção simbólica, grandes parcelas de uma audiência até então excluída desse processo, o que teve impacto sobre a produção informativa do jornalismo.

A nova ecologia da mídia também subverteu a lógica da produção em massa e a hierarquização típicas do processo inaugurado pela invenção da imprensa. Deu novo sentido à expressão individual e às formações societárias. Tudo isso num contexto em que convivem velhas e novas formas de produção simbólica (BRIGNOL, 2011). A lista de mudanças é longa e ainda está em processo de desenvolvimento. Ao inaugurar um mundo novo, a internet causou o que alguns autores chamam de "disrupção" no contexto da comunicação contemporânea (COSTA, 2014).

As respostas a essas mudanças estão em pleno andamento. Os dados mais recentes mostram que o impacto do novo "ecossistema" ou "ecologia" sobre a economia das empresas de comunicação e jornalismo é significativo. Várias delas fecharam suas portas e outras tiveram de rever para baixo seu patrimônio (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013; COSTA, 2014). Essa situação comporta matizes, como é o caso das empresas do interior do estado, muitas delas a meio caminho entre o impresso e o online (SANTOS, 2013).

Por diversos caminhos, buscam-se respostas para a compreensão do novo ecossistema e para a ação orientada dentro dele. Nesse sentido, há também a previsão normativa sobre o novo ecossistema, como o Marco Civil da Internet, que estabelece os princípios normativos aplicáveis à rede. Nesse ínterim, surgem formas híbridas para tratar, na nova plataforma, das velhas questões atinentes ao direito de autor (SANTOS, 2009).

Até onde é possível enxergar no momento, o caminho mais plausível é o do meio-termo. A acomodação das novas formas às estruturas já existentes (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013, RUBLESCKI, 2013), em formatos "híbridos".

CONCLUSÕES

Para todos os que cresceram na perspectiva de uma individualidade singular, a comunicação em rede parece ter trazido perplexidade na medida em que desacomoda não somente a base material como também a espiritual ou simbólica em que as pessoas e os grupos se reconheciam (BAUMAN, 2001; TFOUNI, 2008; MEIRA, 2013). A autoria é sem dúvida uma das expressões mais fortes da individualidade. A produção simbólica dá identidade, poder e sentido para seus autores, sem falar nas condições de subsistência.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A eclosão da comunicação colaborativa, em rede, cidadã, entre outras designações, convive com a base material ainda calcada na velha ordem: direito do autor, sanções legais aos crimes de opinião, censura explícita em alguns casos, conflitos não resolvidos de classe, entre muitos outros elementos constitutivos. Esse quadro tende a acirrar conflitos por um lado; por outro, tende a produzir soluções originais, não pertencentes ao quadro anterior. Para avançar, é necessário investigar.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: REVISTA DE JORNALISMO ESPM. abr. mai. jun. 2013, n° 5, ano 2. p. 30-89. Trad. Ada Félix.
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
___. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
___. Marxismo e filosofia da linguagem. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BELTRÃO, Luiz. Teoria geral da comunicação. 3.ed. Brasília: Thesaurus, 1982.
BRIGNOL, Liliane Dutra. Jornalismo cidadão: participação, interação e cidadania na web. In: MORAES et al. (orgs.). Estudos das mídias: tecnologias, reconfigurações e convergências. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011. p. 193-221.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. Como os jornais devem abraçar a tecnologia, as redes sociais e os serviços de valor adicionado. In: REVISTA DE JORNALISMO ESPM, abr.mai. jun, 2014, n° 9, ano 3. p. 51-115.
ENZENSBERGER, Hans Magnus. Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. São Paulo: Conrad, 2003. Tradução de Cláudia S. Dornbusch.
FIGUEIREDO, Fábio Vieira. Direito de autor: proteção e disposição extrapatrimonial. São Paulo: Saraiva, 2012.
GIOVANNIN, Giovanni (coord.). Evolução na comunicação: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho.
LÉVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.
MARCONDES FILHO, Ciro. O espelho e a máscara: o enigma da comunicação no caminho do meio. A comunicação I. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media). 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1979.
MEIRA, Silvio. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. 403 p.
NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RUBLESCKI, Anelise. A crise de identidade do jornalismo na nova ecologia midiática. In: ___ e BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha (orgs.). Ecologia da Mídia. Santa Maria: FACOS, 2013. p. 111-127.
SANTOS, Manuela. Direito autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções. São Paulo: Saraiva, 2009.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad: 1999.
TFOUNI, Leda (org.). Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação. Ijuí: Unijuí, 2008.
TRIVINHO, Eugênio. Redes: obliterações no fim de século. São Paulo: Annablume, 1998.
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1987.